



Quinta-feira, 2 de Março

10:00 **Sessão de Abertura**

Jorge Rocha de Matos, *Presidente, AIP, Lisboa*

José Gregório Faria, *Presidente, IEEI, Lisboa*

António Carmona Rodrigues, *Presidente, Câmara Municipal de Lisboa*

José Amaral Souza Neto, *Faculdade de Economia da FAAP, S. Paulo*

Enrique Iglesias, *Secretário-Geral, Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB)*

11:15 **A Crise Europeia: Impacto nas Relações com a América Latina**

Laurence Whitehead, *Professor de Política e Official Fellow, Nuffield College, Universidade de Oxford*

Celso Lafer, *antigo Ministro das Relações Exteriores do Brasil*

Presidente Guilherme d'Oliveira Martins, *Presidente, Tribunal de Contas, Lisboa*

O 'não' francês e holandês bloqueou o processo de ratificação do Tratado Constitucional, encontrando-se a União Europeia actualmente num processo de reflexão ou, como diriam alguns, em crise. Qual a verdadeira natureza desta crise? Que impacto terá, não só a crise mas também a ausência de ratificação do Tratado, nas relações com a América Latina? No contexto actual, será que é possível realizar progressos significativos nos acordos comerciais externos? Será que existe uma «janela de oportunidade» para uma cooperação política e de defesa e segurança?

14:45 **Que Futuro para a Integração Sub-Regional na América Latina?**

Félix Peña, *Consejo Argentino para las Relaciones Internacionales, Buenos Aires*

Enrique García, *Presidente, Corporación Andina de Fomento, Caracas*

Antonio Aranibar Quiroga, *Director Geral, Comunidade Andina*

Sérgio Amaral, *Conselheiro, IRS-FIESP, S. Paulo*

Presidente Ramón Torrent, *Universidade de Barcelona*

Os processos regionais conduzidos pelos EUA exercem uma grande atracção sobre a região mais a norte da América Latina. Na parte Sul do continente, procura-se construir um projecto de integração regional autónomo, através do alargamento do Mercosul. Por outro lado, volta a emergir a ideia de consolidar a União das Nações Sul-Americanas. Quais as perspectivas para o Mercosul neste contexto? Haverá uma preservação e aprofundamento do seu *acquis*? Qual o impacto sobre a integração sub-regional da política norte-americana para a Venezuela e de combate ao tráfico de droga?

17 00 **Propostas para um Multilateralismo Eficaz**
Sessões Temáticas (em simultâneo)

A Nova Fronteira? A China na Arena Multilateral

Gilberto Dupas, *Presidente, Instituto de Estudos Económicos e Internacionais, S. Paulo* (Moderador)

Vera Thorstensen, *Missão do Brasil junto das Organizações Internacionais, Genebra* (Introdução)

Roberto Bouzas, *Universidade de S. Andrés, Buenos Aires* ■ Miguel Santos Neves, *IEEI, Lisboa* ■

Ricardo Markwald, *FUNCEX, Rio de Janeiro*

Se durante os anos 90 a grande questão foi a de manter de forma permanente os EUA numa linha de actuação multilateral, a natureza da China enquanto actor económico e político global e a necessidade de a integrar numa ordem multilateral baseada em normas é actualmente uma questão de igual importância. De que forma a UE e a América Latina se relacionam com a China, e de que forma as duas regiões perspectivam uma actuação multilateral por parte da China, designadamente no âmbito da ONU e da OMC?

Prioridade ao Estado de Direito? Sistemas Judiciais e Crime Organizado

Gonçalo Santa-Clara Gomes, *Vice-Presidente do Conselho Geral, Lisboa* (Moderador)

Nuno Piçarra, *Faculdade de Direito, UNL, Lisboa* (Introdução)

Alexandra Barahona de Brito, *IEEI, Lisboa* ■ Catalina Smulovitz, *Universidade Di Tella, Buenos Aires* ■ Cath Collins, *Chatham House, Londres*

Os sistemas judiciais nacionais, designadamente os juizes e os advogados, têm estado no centro dos esforços de combate à criminalidade e a outras ameaças à segurança humana, no quadro do respeito pelo Estado de Direito. Com esse intuito, têm vindo a desenvolver uma actuação no plano regional e global através de redes que promovem uma visão partilhada sobre a forma mais adequada de abordar a ameaça que redes de crime organizado – visando o lucro ou resultados políticos – representam. Até que ponto os sistemas judiciais nacionais na UE e na América Latina são capazes de combater a criminalidade organizada, e de que forma conciliam o respeito dos direitos fundamentais com uma actuação repressiva? Haverá vantagens numa cooperação judicial transnacional entre as duas regiões?

Manutenção da Paz? Haiti e Colômbia

Andrés Malamud, *CIES/ISCTE, Lisboa* (Moderador)

Adrián Bonilla, *FLACSO, Quito* ■ Maria do Rosário de Moraes Vaz, *IEEI, Lisboa* ■ Tânia

Felício, *UNU-CRIS, Bruges* ■ Piotr Kaczynski, *IPA-Pol, Varsóvia*

Seja através da participação ou da liderança de operações de manutenção da paz patrocinadas pelas Nações Unidas, ou expressando uma solidariedade bilateral ou bi-regional, tanto a UE como vários países latino-americanos têm estado envolvidos em esforços para tentar estabilizar a situação no Haiti e na Colômbia – ainda que utilizando metodologias muito diferentes e actuando em contextos políticos altamente diferenciados. Que lições retiraram a UE e a América Latina da sua experiência nesses dois países, e que ensinamentos providos dos seus esforços de manutenção da paz noutras zonas do mundo são susceptíveis de serem aproveitados neste caso?

Solidariedade ou Exclusão? Migrantes e Comunidades de Migrantes

Joaquín Arango, *Universidade Complutense e Instituto Universitario Ortega y Gasset, Madrid*
(Moderador)

Antonella Mori, *ISLA, Universidade de Bocconi, Milão* ■ Beatriz Padilla, *CIES/ISCTE, Lisboa* ■
Isabel Yepez, *IED, Universidade Católica de Louvain* ■ Julio Cotler, *IEP, Lima* ■ Stefanie Kron,
Universidade Livre de Berlim ■ Mike Mecham, *Chatham House, Londres*

A América Latina é uma região de migração massiva, sendo a migração interestadual um importante fenómeno social e político com impacto nas relações entre os países da região, bem como nas relações com os EUA e com a Europa. A UE confronta-se com importantes dilemas relacionados com a existência de grandes comunidades de imigrantes no seu território, e com os fluxos ininterruptos de pessoas em direcção ao continente. De que forma a UE e a América Latina encaram a questão da migração? De que maneira poderão colaborar no sentido de produzir uma política de migração que não se baseie numa perspectiva securitária, mas sim que tenha em conta a contribuição positiva que as comunidades de migrantes trazem à democracia e à construção de relações inter-regionais mais estreitas?

Sexta-feira, 3 de Março

09:30 **Crises na Vizinhança: Que Papel para a UE e para o Mercosul?**

Alfredo Valladão, *IEP/Chaire Mercosur, Paris*

Gustavo Fernández, *antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros, La Paz*

Presidente Miguel Anacoreta Correia, *ex-deputado à Assembleia da República, Portugal*

A Colômbia, a Bolívia, o Peru e a Venezuela, na América Latina, bem como as democracias frágeis ou autarcias, na periferia europeia, representam, provavelmente, os principais desafios políticos para os projectos de integração regional, com a pretensão histórica de alcançar a paz entre os Estados e a prosperidade por meio de uma integração profunda, existentes nas duas regiões. Quais as condições necessárias para garantir o sucesso de políticas de inclusão de Estados vizinhos? Poderá a «inclusão na diversidade» ser um instrumento útil para a UE e o Mercosul na sua tentativa de garantir a paz e a democracia regionais? E de que forma a UE e o Mercosul poderão colaborar para promover uma política de vizinhança pró-democrática realmente efectiva?

11:15 **Mercosul- União Europeia: Como desbloquear as negociações em curso?**

Tomás Duplá Del Moral, *Director para América Latina, Comissão Europeia*

Jaime Lacerda, *Vice-Presidente, AIP, Lisboa*

Presidente Jorge Braga de Macedo, *Presidente, Instituto de Investigação Científica e Tropical, Lisboa*

Um acordo entre a União Europeia e o Mercosul é fundamental para dar substância à relação entre as duas regiões. As negociações têm-se arrastado sem que se tenha encontrado uma solução para as desbloquear. Será o âmbito das negociações demasiado vasto? Que compromissos deverão fazer a UE e o Mercosul para atingir um acordo? Estão as relações bi-regionais dependentes das conclusões das negociações da agenda da OMC?

14:30 **Coesão Social e Competitividade: Um Equilíbrio Impossível?**

Vítor Martins, *Conselho Directivo, IEEI, Lisboa*

Lorena Ruano, *CIDE, México*

Presidente Ruy Altenfelder, *Presidente, Centro de Estudos Estratégicos e Avançados, CIESP, S. Paulo*

Se no caso da UE a tensão entre competitividade e preservação do Estado providência é uma questão fulcral – tal como o demonstrou o debate em torno da Constituição –, no caso da América Latina o ponto central tem sido, desde sempre, a necessidade de conciliar o crescimento e a inserção económica internacional com uma maior equidade e justiça social. Na Europa, onde tal questão foi historicamente «resolvida» com a criação do Estado providência, os desafios que a globalização e o aumento da marginalização e exclusão social colocam, voltam a conferir grande acuidade a tal questão. Qual a perspectiva da UE e da América sobre a forma de alcançar tão difícil equilíbrio? De que forma a UE e a América Latina podem participar no processo de globalização sem sacrificar a justiça social?

16:15 **Apresentação Pública das Conclusões das Sessões Temáticas**

Gilberto Dupas, *Presidente, Instituto de Estudos Económicos e Internacionais, S. Paulo*

Gonçalo Santa-Clara Gomes, *Vice-Presidente do Conselho Geral, Lisboa*

Andrés Malamud, *CIES-ISCTE, Lisboa*

Joaquín Arango, *Universidade Complutense e Instituto Universitario Ortega y Gasset, Madrid*

17:15 **Sessão Final: Uma Agenda Bi-Regional para um Multilateralismo Efectivo**

Álvaro de Vasconcelos, *Director, IEEI, Lisboa*

Ramón Torrent, *Universidade de Barcelona*

Sérgio Amaral, *Conselheiro, IRS-FIESP, S. Paulo*

Fernando d'Oliveira Neves, *Secretário de Estados dos Assuntos Europeus, Lisboa*